

COORDENADOR DE CONTRATERRORISMO DOS EUA EM MAPUTO

Insegurança em Cabo Delgado começa a atrair a atenção das grandes potências internacionais

O Coordenador do Bureau de Contraterrorismo no Departamento de Estado, o diplomata Nathan A. Sales, terá desembarcado ontem (quarta-feira) em Maputo com a missão de discutir com as autoridades moçambicanas as ameaças terroristas em Moçambique e na região.

Durante os dois dias, Nathan Sales irá manter reuniões com altos funcionários do Governo para discutir os esforços em curso para combater o terrorismo ligado ao Estado Islâmico (ISIS, sigla em inglês) e a forma como os Estados Unidos da América (EUA) podem ajudar Moçambique a melhorar suas capacidades de aplicação da lei e segurança das fronteiras.

Amanhã, sexta-feira, o diplomata norte-americano é esperado na África do Sul, onde irá manter encontros com as autoridades locais para discutir o importante papel que Pretória desempenha na segurança regional.

A deslocação do Coordenador de Contraterrorismo a Maputo acontece cerca de quatro (4) meses depois de o Comandante do Comando de Operações Especiais dos EUA em África, o Major-General Dagvin Anderson, ter afirmado que uma intervenção militar em Moçambique seria o último recurso. Falando numa conferência de imprensa, o Major-General Dagvin Anderson explicou que o Comando de Operações Especiais dos EUA em África estava a trabalhar com a embaixada norte-americana em Maputo e com o Governo moçambicano para uma melhor compreensão da dimensão da ameaça que cresce em Cabo Delgado, o que ela significa para Moçambique e para a região, e que tipo de medidas podem ser tomadas¹.



Nathan Sales, Coordenador de Contraterrorismo nos EUA

¹ <https://cddmoz.org/estados-unidos-dizem-que-ha-problemas-locais-que-estao-a-ser-explorados-pelos-terroristas/>

Falando concretamente sobre uma possível intervenção militar dos EUA em Cabo Delgado, o Comandante do Comando de Operações Especiais dos EUA em África explicou: “Nós queremos manter isso o mais longe possível das forças armadas, porque existem vários meios de nos envolvermos na luta contra o extremismo violento, sobretudo para eliminar as suas condições subjacentes. Como disse anteriormente, estamos trabalhando com a nossa embaixada e o Governo de Moçambique para avaliar o que está acontecendo em Cabo Delgado, como isso está se desenvolvendo e qual seria a melhor maneira de nos envol-

vermos. É através do desenvolvimento? É através da aplicação da lei? O que podemos fazer para trazer outros parceiros?”²

Na entrevista de Agosto, o Major-General Dagvin Anderson defendeu o engajamento dos países vizinhos de Moçambique para evitar a expansão do extremismo violento por toda a região. “Moçambique precisa de liderar a luta, mas não será apenas Moçambique. Outros países da região precisam de engajar-se. Tanzânia, Malawi e outros precisam de ajudar, porque os terroristas não conhecem fronteiras. Eles vão atravessar fronteiras. Eles irão procurar refúgios onde puderem a fim de continuar a perturbar a região”.

Cabo Delgado volta a ser debate no Parlamento Europeu

No dia 17 de Setembro, o Parlamento Europeu discutiu o extremismo violento em Moçambique e aprovou uma resolução através da qual manifestava a sua profunda preocupação com a deterioração das condições de segurança e o agravamento da crise humanitária no norte do País, em especial em Cabo Delgado³. Três meses depois, Cabo Delgado volta a ser tema de debate no Parlamento Europeu, mas desta vez ao nível da Comissão dos Negócios Estrangeiros. O debate agendado para esta quinta-feira deverá incluir uma audição ao Bispo de Pemba, Bom Luiz Lisboa, uma das principais figuras que colocou o drama humanitário que se vive em Cabo Delgado na agenda internacional.

O segundo debate da situação de insegurança e da crise humanitária em Cabo Delgado acontece numa altura em que o Governo de Moçambique ainda aguarda pelo apoio solicitado à União Europeia para combater o extremismo violento no norte do País. Através de uma carta de 16 de Setembro, assinada pela Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, o Governo solicitou à União Europeia apoio na área de treinamento especializado para o combate ao terrorismo e insurgência, através de (i) formação, (ii) logística para as forças de combate ao terrorismo; (iii) equipamento de assistência médica em zonas de combate e capacitação técnica de pessoal.

O pedido de Moçambique deu entrada na União Europeia um dia antes de o Parlamento Europeu aprovar a resolução que defende ser necessário um esforço regional e internacional mais coordenado para dar resposta à crise humanitária e de segurança em Cabo Delgado, incluindo a necessidade de fazer face aos desafios transfronteiriços, como as insurreições terroristas, a segurança alimentar, as pessoas



Parlamento Europeu

deslocadas e o contrabando⁴.

Tal como fizera o Comando de Operações Especiais dos EUA em África, o Parlamento Europeu também alertou para o risco de alastramento do extremismo violento pelos países vizinhos, ameaçando a estabilidade regional. Os deputados europeus fizeram questão de lembrar que o Exército moçambicano está mal equipado para lidar com o aumento do terrorismo na região, o que justifica a urgência de uma política eficaz e sustentável, tanto do Governo como dos intervenientes regionais e internacionais.

Apesar de sucessivos apelos para a ajuda, o facto que é que a insegurança em

Cabo Delgado continua a ganhar terreno, situação explicada pelo aumento do número de mortos (cerca de dois mil pessoas, segundo estimativas independentes) e de deslocados (mais de 500 mil, nas contas do Governo). O drama humanitário ganhou proporções alarmantes nos últimos dois meses, quando milhares de deslocados desembarcaram na Cidade de Pemba em péssimas condições, demandando todo o tipo de ajuda. Nas últimas semanas, o Distrito de Montepuez transformou-se no novo palco da crise humanitária, com a chegada de dezenas de milhares de deslocados que fogem dos ataques terroristas nos distritos de Muidumbe e Mueda.

² <https://cddmoz.org/estados-unidos-dizem-que-ha-problemas-locais-que-estao-a-ser-explorados-pelos-terroristas/>

³ <https://cddmoz.org/violacao-dos-direitos-humanos-em-cabo-delgado-parlamento-europeu-defende-entrada-de-investigadores-independentes-e-deplora-uso-de-mercenarios/>

⁴ <https://cddmoz.org/violacao-dos-direitos-humanos-em-cabo-delgado-parlamento-europeu-defende-entrada-de-investigadores-independentes-e-deplora-uso-de-mercenarios/>

Filipe Nyusi “gazeta” à cimeira extraordinária da Troika da SADC

No dia 27 de Novembro, a Troika da SADC (órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança) reuniu em sessão extraordinária para discutir, entre outros assuntos, a insegurança em Cabo Delgado. Aqui vale lembrar que o Parlamento Europeu já tinha defendido, na sua resolução, a Troika de Política, Defesa e Segurança da SADC, incluindo a sua unidade multinacional de luta contra graves situações de insurreição, deve ser um interveniente activo na gestão do conflito em Cabo Delgado, contendo-o a curto prazo.

Apesar de Moçambique ser a parte mais interessada no assunto discutido pela Troika de Política, Defesa e Segurança da SADC, o Presidente da República não viajou para Gaborone (capital de Botswana) para participar da cimeira extraordinária. Filipe Nyusi, Presidente em exercício da SADC, mandou uma delegação chefiada pelo Ministro da Defesa Nacional, Jaime Neto. Sucede porém que a coordenação política da luta contra o terrorismo em Cabo Delgado é feita pelo Ministro do Interior, e o Comando Operacional do Norte é liderado pelo Comandante-Geral da Polícia.

Informações veiculadas pelo jornal sul-africano Daily Maverick, indicam que a delegação moçambicana foi a Gaborone apresentar uma “lista de compras” e não necessariamente uma estratégia de luta contra o terrorismo que pudesse ajudar a Troika de Política, Defesa e Segurança da SADC a definir o nível da sua intervenção⁵. Depois de apresentar a lista das



Participantes da cimeira extraordinária da Troika da SADC

necessidades de Moçambique, o Ministro da Defesa Nacional terá abandonado o encontro onde estavam os Presidentes de Botswana; África do Sul; Zimbabwe; República Democrática de Congo; Malawi; e o vice-Presidente da Tanzânia.

Em alguns círculos de opinião, o aparente desinteresse do Governo de Filipe

Nyusi em colaborar com a Troika de Política, Defesa e Segurança da SADC visa evitar uma intervenção regional e, com isso, manter intactos os interesses à volta do negócio milionário de contratação de mercenários do Dycy Advisory Group (DAG) que actuam em Cabo Delgado desde Abril último.

5 <https://www.dailymaverick.co.za/article/2020-11-29-regional-governments-still-dont-have-a-plan-to-fight-mozambican-islamic-insurgency/?fbclid=IwAR2YCY-vGM1GzWudeKvb9R09OLwN6smEQnEGLudcau4r8DSr6D8rUgjlhss>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

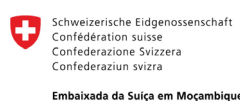
PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



Kingdom of the Netherlands



Open Society Initiative for Southern Africa



Supporting freedom around the world



meet the world